



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica  
II EnICT  
ISSN: 2526-6772  
IFSP – Câmpus Araraquara  
26 e 27 de Outubro de 2017



## O ESTÁGIO COMO PESQUISA: O INÍCIO DA PRÁXIS DOCENTE

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.00-1

CAMILA FERNANDA BIOLCATTI<sup>1</sup>, BARBARA NEGRINI LOURENÇON<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Matemática, IFSP Campus Araraquara, [camila.biolcatti@ifsp.edu.br](mailto:camila.biolcatti@ifsp.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do curso de Licenciatura em Matemática, IFSP Campus Araraquara, [barbara.negrini@ifsp.edu.br](mailto:barbara.negrini@ifsp.edu.br)

**RESUMO:** Este artigo discute a formação de professores a partir da relação teoria e prática presente nas atividades de estágio e da ideia de estágio como pesquisa. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir das atividades de estágio curricular supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática. O objetivo desse trabalho foi corroborar a importância da práxis docente e do estágio para além da imitação, numa perspectiva de estágio como pesquisa, conforme aponta a literatura. O trabalho foi desenvolvido ao longo de um semestre com atividades de observação e intervenção em uma escola dos anos finais do Ensino Fundamental e contou com a elaboração do projeto interdisciplinar “Arte indígena e cálculo de perímetro e área de figuras planas”. Toda a reflexão realizada ao longo do estágio de forma concomitante à disciplina de Prática Pedagógica V não somente reforçou a ideia de práxis e da superação da dicotomia entre teoria e prática, como possibilitou um estágio para além da imitação de modelos. Como resultado, a escola campo de estágio recebeu um relatório do aluno-professor em formação em que foram relatadas as análises dos documentos pedagógicos da escola, bem como as aprendizagens desenvolvidas. Houve ainda os “Seminários de Estágio”, momento garantido no componente curricular articulador do estágio para a socialização das experiências de cada aluno-professor em formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio curricular supervisionado; interdisciplinaridade; prática pedagógica.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo do estágio curricular supervisionado e sua contribuição à formação de professores. Para tanto, considera as atividades de estágio curricular supervisionado como eixo de formação, uma vez que possuem potencial para discutir a relação teoria-prática tão central à profissão docente. No cerne deste trabalho encontram-se, portanto, proposições desenvolvidas ao longo das atividades de estágio curricular supervisionado I, ocorridas no primeiro semestre de 2017, de modo articulado à disciplina de Prática Pedagógica V. Essa disciplina compõe o currículo do quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Araraquara.

A experiência obtida e os materiais produzidos ao longo da disciplina foram ao encontro do que aponta a literatura na área de Educação e Educação Matemática, no que tange à ideia de estágio como pesquisa e da interdisciplinaridade como uma importante ferramenta para um processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada.

O presente artigo apresenta uma fundamentação teórica envolvendo a prática do estágio, utilizando as percepções de Pimenta e Lima (2005), da importância do Projeto Político Pedagógico, nas ideias de Vasconcellos (1995) e Veiga (1998), para a eficiência, eficácia e efetividade da instituição escolar e, sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação do homem total, enquanto um agente de transformação do mundo, sendo os principais autores apresentados Morin (2005), Japiassú (1976) e Fazenda (1979).

Após a fundamentação teórica, apresentou-se a metodologia, que consistiu em pesquisa exploratória, a partir da observação e intervenção no estágio, documental, que abrangeu análise do documento do Projeto Político Pedagógico da escola campo de estágio, e de revisão de literatura acerca da temática de estágio e docência, projeto político pedagógico e interdisciplinaridade.

Por fim, o último tópico destina-se às conclusões obtidas a partir da experiência do estágio, que originou esse trabalho e reforçou a importância do estágio como pesquisa e a ideia de práxis.

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa (PIMENTA; LIMA, 2005 , p.21).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A realização do estágio curricular supervisionado concomitante à disciplina de Prática Pedagógica V corroborou para a ideia de práxis, isto é, teoria e prática indissociáveis, apontada na literatura. Segundo Pimenta e Lima (2005 , p.7),

É necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Durante a prática do estágio, o aluno-professor em formação tem contato com um professor já atuante, a fim de se aproximar da futura profissão de modo consciente e crítico. Refletir as situações a partir de associações com a fundamentação teórica é fundamental na formação docente e para uma prática além da imitação. Não se trata de reproduzir modelos de aulas e metodologias a partir da observação de outros professores, mas de fazer uma análise com afinco sobre os aspectos positivos que se poderia repetir e em que ponto se atuaria de forma diferente, de modo a ser coerente com as teorias estudadas na academia acerca de educação, metodologias de ensino e processo de ensino-aprendizagem. Na concepção de Pimenta e Lima (2005, p.14 e 15), trata-se de praticar o estágio como pesquisa.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de irem às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Dessa forma, na perspectiva das autoras, há de se superar a ideia reducionista do estágio como atividade voltada à prática instrumental. O estágio enquanto campo de conhecimento e atividade de pesquisa abarca um estatuto epistemológico que o considera como espaço de produção de conhecimento a partir da interação entre cursos de formação de professores e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Ademais, Pimenta e Lima (2005) defendem o estágio como componente curricular, indo ao encontro com a forma que se tem no curso de Licenciatura em Matemática do IFSP Araraquara, em que o estágio curricular supervisionado vem sendo orientado de forma articulada a componentes curriculares, como os de Práticas Pedagógicas. O estágio curricular supervisionado I, por exemplo, em que o estudante deve cumprir cem horas de atividades envolvendo observação e intervenção no campo de estágio, a discussão e reflexão sobre tais atividades são desenvolvidas junto à disciplina de Prática Pedagógica V, no quinto semestre do curso, previsto no quadro curricular para ingressos até 2016.

Além da análise da prática docente e do processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante as aulas observadas, o estágio possibilitou também uma reflexão acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão.

Conforme aponta Veiga (1998, p. 1 e 2),

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. [...] Desse modo, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Assim, o PPP é um documento de extrema importância para nortear o trabalho da instituição. Toda ação requer planejamento. O ser humano planeja, mesmo que informalmente, o tempo todo em seu cotidiano. Quando se trata de uma instituição, no entanto, o planejamento adquire caráter formal e deve resultar em um documento escrito. Quando a instituição é pública, planejar é *sine qua non* para que as políticas públicas sejam eficientes, eficazes e efetivas.

A definição de PPP de Veiga (1998) corrobora a ideia de um processo contínuo, vivenciado a todo momento por todos os atores da escola. Pensando nas dimensões do PPP, como o próprio nome já diz, o documento assume papel político e pedagógico. Político porque o PPP deve assumir um compromisso com a formação do cidadão para a convivência em uma sociedade mais democrática. Pedagógico porque envolve a escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Poder analisar o Projeto Político Pedagógico de uma escola, em específico, possibilita ao aluno-professor em formação uma transposição do macro para o micro, isto é, observar o documento específico da escola do estágio, seu processo de construção e sua coerência com a conduta da gestão escolar, bem como com o contexto social no qual a escola se insere, reforçando, assim, a ideia do estágio como pesquisa.

E foi reiterando a ideia de estágio como pesquisa, em que se destaca a possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades a partir de situações de estágio, que surge a proposta de prática pedagógica interdisciplinar. A disciplina de Prática Pedagógica V propôs, como uma de suas avaliações, a elaboração de uma prática pedagógica a partir de conteúdos observados nas aulas de matemática do professor supervisor do estágio e, considerando alguns desafios observados no cotidiano da sala observada ou temas mais atraentes ao aluno estagiário, desenvolver o plano de aula interdisciplinar, envolvendo o ensino da matemática no fundamental II. Resultou dessa comanda o plano de trabalho interdisciplinar “Arte indígena e cálculo de perímetro e área de figuras planas”. Tal proposta envolvendo o ensino de matemática numa perspectiva interdisciplinar é bastante pertinente nesse momento histórico em que o Brasil sedia o Biênio da Matemática (2017-2018), e se tem como tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017 “A matemática está em tudo”.

O tema da interdisciplinaridade assume um importante espaço nas discussões sobre educação e metodologias de ensino, quando pensamos em uma concepção mais integradora na construção do conhecimento e da prática pedagógica. Edgar Morin, um dos estudiosos da interdisciplinaridade (2005, p.23, apud THIESEN, 2008, p.546), defende:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.

Dessa forma, o pensamento complexo apresentado por Morin possibilita articular e conjugar diversos saberes de diversas áreas do conhecimento, sem, contudo, desprezar a essência e a particularidade de cada conhecimento. Tal complexidade é, então, na perspectiva do autor, o caminho para a interdisciplinaridade.

Para Japiassu (1976, apud THIESEN, 2008, p. 547-548) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.” Dessa forma, o objetivo da interdisciplinaridade é a unidade e a totalidade humana, em que a escola tem papel fundamental na formação do homem total, homem este que atuará como um agente de transformação do mundo. Japiassu (1976, p. 65-66, apud THIESEN, 2008, p. 548) destaca ainda:

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador.

No exemplo apresentado nesse trabalho, a integração pode ser observada por meio da articulação entre arte indígena e conhecimentos matemáticos. Desse modo, a matemática é apresentada de forma contextualizada e propicia aos alunos conhecimentos sobre a história e a cultura indígena por meio do cálculo de perímetro e área de figuras planas, além do reconhecimento da pluralidade cultural existente no Brasil. Cabe destacar que a pluralidade cultural é um tema transversal proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e que deve ser abordada em todo o currículo da educação básica. Na proposta exemplificada, articular ensino de matemática e cultura indígena, além de atender aos PCNs, se também valorizado o histórico e a cultura indígena para a construção da identidade nacional do país, atenderá às determinações da LDB 9394/96, em seu artigo 26A, quando evidencia a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Para além das limitações da prática e dos desafios estruturais, a interdisciplinaridade mostra-se como um importante recurso metodológico no processo de ensino-aprendizagem e de destaque no âmbito das pesquisas em educação. Para Ivani Fazenda (1979, p. 48-49), “a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar.”

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, a partir de pesquisa desenvolvida no contexto da disciplina de Prática Pedagógica V associada ao Estágio Curricular Supervisionado I, cursada no quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, câmpus Araraquara, cujo objetivo é atuar nas salas dos anos finais do Ensino Fundamental.

A base metodológica utilizada foi a do “estágio como pesquisa”, a partir da perspectiva das autoras Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2005). A atividade de estágio foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2017 e consistiu em observação e intervenção durante as aulas de matemática além de entrevistas com a equipe da gestão escolar por parte dos alunos professores em formação. Houve também análise documental, a partir do Projeto Político Pedagógico das escolas.

O trabalho desenvolvido ao longo do semestre, além da pesquisa exploratória e documental, abrangeu revisão de literatura acerca da temática de estágio e docência, projeto político pedagógico e interdisciplinaridade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi de suma importância que a realização do estágio curricular supervisionado acontecesse concomitantemente com a disciplina de Prática Pedagógica V, pois foi possível discutir sobre os acontecimentos do estágio e socializar experiência também. Isso reforçou a ideia sobre a práxis, isto é, que teoria e prática são indissociáveis. Além disso, o estágio permitiu o contato com docentes já atuantes e a reflexão de sua prática. Refletir as situações a partir de associações com conteúdos aprendidos na academia é crucial para uma formação de professores para além da imitação, também conhecido como modelo artesanal. Na concepção de Pimenta e Lima (2005), trata-se do estágio como pesquisa.

Como produto final, a parceria entre instituição de ensino superior e escola básica reforçou-se com a devolutiva do relatório de estágio contendo as aprendizagens desenvolvidas no processo de estágio como pesquisa, incluindo o projeto de trabalho interdisciplinar “Arte indígena e cálculo de perímetro e área de figuras planas”, com um plano de aula a partir do currículo trabalhado com as turmas observadas. Houve, ainda, a realização de um seminário de estágio na disciplina de Prática Pedagógica V, em que cada aluno-professor em formação socializou as experiências adquiridas ao longo da atividade de estágio.

## CONCLUSÕES

A realização do Estágio curricular supervisionado é de extrema importância para a formação de futuros professores. Nas situações de estágio dos alunos professores em formação da turma do quinto semestre, várias questões foram problematizadas, sendo muitas discutidas durante as aulas de Prática Pedagógica V. Algumas foram compreendidas e os alunos obtiveram respostas, outras, ao contrário, geraram inquietações e provocações, o que não deixa de ser positivo, pois estimulou a criticidade e a busca por estudos, pesquisas e respostas.

Ademais, o estágio como pesquisa se reforçou quando, a partir das vivências do estágio e das discussões e estudos da disciplina de Prática Pedagógica V, os alunos professores em formação realizaram planos de aula na perspectiva da interdisciplinaridade. Há de se mencionar ainda que, a despeito dos desafios, a realização do estágio possibilita aos alunos professores em formação mais clareza da profissão docente e certeza quanto à escolha de seu compromisso com o potencial transformador da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96**. Brasília: 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis – v. 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 31.ago.2017.

VASCONCELLOS Celso dos Santos. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Sp: Ed. Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1998.

THIESEN, Juares da Silva. como **A interdisciplinaridade um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 31.ago.2017.